

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E  
COMUNICAÇÃO

THAMIRES REGINA BARBOSA DE PAULA

**O Homem da Meia-Noite e o Carnaval Pernambucano: Análise da Cobertura  
Midiática e Preservação Cultural em Olinda**

**São Paulo  
2024**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E  
COMUNICAÇÃO

**O Homem da Meia-Noite e o Carnaval Pernambucano: Análise da Cobertura  
Midiática e Preservação Cultural em Olinda**

Thamires Regina Barbosa de Paula

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Especialista em  
Gestão de Projetos Culturais e  
Organização de Eventos.

Orientador(a): Profa. Dra. Karina Poli Lima  
da Cunha

São Paulo

2024

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiro, a Deus e à Nossa Senhora, pela força e sabedoria concedida ao longo de todo esse processo. Em todos os momentos de dúvida e desafios, Sua presença foi essencial para que eu pudesse seguir em frente com confiança e fé. É por Ele que continuo buscando superar limites e crescer, e sou profundamente grata por cada bênção que me sustentou durante essa caminhada.

Agradeço também à minha família e aos parentes, que, com amor e apoio incondicional, estiveram sempre ao meu lado, acreditando em meus sonhos e me incentivando a jamais desistir. Especialmente aos meus pais, minha irmã e a minha avó e madrinha Madalena, que partiu antes da conclusão deste curso e, acredito que aonde quer que ela esteja, está feliz e me guiando. À minha orientadora, por sua dedicação, orientação e pelo conhecimento compartilhado, que foram fundamentais para que este trabalho se concretizasse.

## O Homem da Meia-Noite e o Carnaval Pernambucano: Análise da Cobertura Midiática e Preservação Cultural em Olinda<sup>1</sup>

Thamires Regina Barbosa de Paula<sup>2</sup>

**Resumo:** O estudo “O Homem da Meia-Noite e o Carnaval Pernambucano: Análise da Cobertura Midiática e Preservação Cultural em Olinda” examina como a mídia pernambucana abordou o clube O Homem da Meia-Noite no Carnaval de 2024, enfatizando sua relevância enquanto símbolo cultural de raízes afro-indígenas. O objetivo foi compreender de que forma a imprensa local retrata o clube como elemento de identidade cultural, preservação de tradições e símbolo de resistência em Pernambuco. Utilizando uma metodologia de análise qualitativa baseada em análise de conteúdo, o estudo examinou reportagens de veículos como Diário de Pernambuco, CBN Recife, G1 Recife e Correio Braziliense, destacando temas de espiritualidade, tradição e a importância do bloco em comparação com outros, como o Galo da Madrugada. O desenvolvimento deste estudo confirma que a cobertura midiática reflete e amplia o papel do bloco na cultura pernambucana, promovendo a valorização e continuidade do patrimônio cultural de Olinda, e aponta a relevância de expandir estudos para incluir o impacto das redes sociais e a participação comunitária nas atividades culturais do clube.

**Palavras-chave:** Carnaval. Cultura. Mídia. Homem da Meia Noite.

**Abstract:** The study “O Homem da Meia-Noite and Pernambucan Carnival: Analysis of Media Coverage and Cultural Preservation in Olinda” examines how Pernambucan media covered the club O Homem da Meia-Noite during the 2024 Carnival, highlighting its significance as a cultural symbol with Afro-Indigenous roots. The objective was to understand how local press portrays the bloco as a cultural identity element, a preserver of traditions, and a symbol of resistance in Pernambuco. Using a qualitative methodology based on content analysis, the study examined reports from outlets like Diário de Pernambuco, CBN Recife, G1 Recife, and Correio Braziliense, focusing on themes of spirituality, tradition, and the club's importance in comparison to others, such as Galo da Madrugada. The development of this study confirms that media coverage reflects and amplifies the bloco's role in Pernambucan culture, promoting the appreciation and continuity of Olinda's cultural heritage, and suggests expanding studies to include the impact of social networks and community participation in the club's cultural activities.

**Key words:** Carnival. Culture. Media. Midnight Man.

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso apresentado como condição para obtenção do título de Especialista em ....

<sup>2</sup> Pós-graduando em .....

**Resumen:** El estudio “O Homem da Meia-Noite y el Carnaval Pernambucano: Análisis de la Cobertura Mediática y Preservación Cultural en Olinda” examina cómo los medios pernambucanos cubrieron el club O Homem da Meia-Noite durante el Carnaval de 2024, destacando su relevancia como símbolo cultural de raíces afroindígenas. El objetivo fue comprender de qué manera la prensa local retrata el bloco como un elemento de identidad cultural, preservación de tradiciones y símbolo de resistencia en Pernambuco. Utilizando una metodología cualitativa basada en el análisis de contenido, el estudio examinó reportajes de medios como Diário de Pernambuco, CBN Recife, G1 Recife y Correio Braziliense, enfocándose en temas de espiritualidad, tradición y la importancia del club en comparación con otros, como el Galo da Madrugada. El desarrollo de este estudio confirma que la cobertura mediática refleja y amplía el papel del bloco en la cultura pernambucana, promoviendo la valorización y continuidad del patrimonio cultural de Olinda, y sugiere expandir estudios para incluir el impacto de las redes sociales y la participación comunitaria en las actividades culturales del club.

**Palabras clave:** Carnaval. Cultura. Medios. Hombre de la Medianoche.

## 1. INTRODUÇÃO

O Carnaval é uma das festas mais emblemáticas e marcantes da cultura brasileira, sendo celebrado com grande entusiasmo e fervor em todo o país. Em Pernambuco, essa celebração se destaca como uma das mais ricas e diversificadas do Brasil, oferecendo uma experiência única que reflete a pluralidade cultural da região. O Carnaval pernambucano é uma verdadeira explosão de cores, ritmos e tradições, onde se misturam diferentes manifestações culturais que compõem a identidade do Estado. Segundo Rodrigues (2020), o Carnaval em Pernambuco é uma mistura envolvente de frevos, maracatus, as la ursoras, caboclinhos, escolas de samba, troças e blocos, que juntos pintam de cor e alegria as ruas de cidades como Recife, Olinda, Petrolina, e outras do Leão do Norte.

Em Olinda, especialmente, os blocos de rua e o frevo, executado com maestria pelas orquestras locais, formam a alma do Carnaval pernambucano. As ruas estreitas e íngremes da cidade histórica transformam-se em um verdadeiro palco a céu aberto, onde as tradições e a cultura popular se encontram e se entrelaçam. Mota (2019,) aponta que nas ruas de Olinda encontramos manifestações como o Coco de Guadalupe, o Cavalo Marinho de Tabajara, os maracatus, as troças carnavalescas, os terreiros como o Nação Xambá, as Igrejas e festas católicas, evidenciando a diversidade cultural presente no Carnaval olindense.

No Carnaval de Pernambuco, especialmente em Olinda, há uma clara distinção entre troças carnavalescas, blocos e clubes. Os Clubes de Alegorias e Críticas são uma tradição singular, conforme Vilarinho (2023) ressalta: as alegorias presentes nos clubes de bonecos de Olinda apresentam duas particularidades etnológicas na sua formação: a máscara e o gigante. Entretanto, o carnaval pernambucano não se resume apenas a blocos e troças. O Estado também conta com polos descentralizados de folia, que oferecem shows gratuitos e diversas atrações. Em Olinda, durante o Carnaval de 2024, foram realizados mais de 150 shows em oito polos espalhados pela cidade, segundo dados do G1 Pernambuco. Já na capital, Recife, ocorreram mais de 300 shows em seis polos descentralizados.

Afora de sua importância cultural, o carnaval de Pernambuco tem um impacto significativo na economia e no turismo da região. De acordo com dados do balanço oficial do carnaval 2024, divulgados pela Secretaria de Turismo de Pernambuco, o Estado recebeu 2,35 milhões de visitantes durante o período festivo, gerando uma movimentação econômica de R\$ 3,05 bilhões (G1 PERNAMBUCO, 2024).

Para compreendermos melhor a origem dessa festa, é importante lembrar que, no Brasil, o carnaval teve início com o entrudo, trazido pelos portugueses no século XVII. Conforme Arantes (2013), o entrudo era uma comemoração alegre, mas suja e violenta, que envolvia brincadeiras como jogar água, farinha, barro, fuligem e até urina nas pessoas (p.8). No entanto, a partir do século XIX, o carnaval brasileiro começou a assumir os moldes que conhecemos hoje, com a criação de bailes carnavalescos, clubes e blocos. Um exemplo emblemático desses blocos é o Galo da Madrugada, que, desde 1994, é reconhecido pelo Guinness Book como o maior bloco de carnaval do mundo. Em 2023, o bloco atraiu 2,5 milhões de foliões às ruas do centro do Recife. (CNN BRASIL 2024)

Para além do Galo da Madrugada, Pernambuco abriga diversos outros blocos tradicionais, como o Bloco das Flores, o Batutas de São José, o Bloco da Saudade, a Pitombeira dos Quatros Cantos, o Elefante de Olinda, o Eu Acho é Pouco, o Cariri Olindense e o Ceroula de Olinda.

Outra tradição marcante do carnaval pernambucano são os bonecos gigantes, que desfilam pelas ruas de Olinda e Recife. Esses bonecos, que podem chegar a 3 metros de altura e pesar cerca de 40 kg, são mencionados por Rodrigues e Freira (2020) como símbolos do carnaval da região. Pernambuco também é lar dos maracatus rurais ou maracatus de baque solto, originários da zona da mata e que,

durante o carnaval, desfilam pelas ruas da capital. Esses grupos representam uma fusão de folguedos populares do interior, como o cavalo-marinho, os caboclinhos e os pastoris.

Entre todas essas expressões culturais, o frevo ocupa um lugar especial. Surgido no final do século XIX, no Recife, o frevo combina elementos da música militar, do maxixe e da capoeira. Marcado por seu ritmo acelerado e executado por orquestras de metais e percussão, o frevo traduz a energia vibrante do carnaval pernambucano. Seu nome deriva da palavra ferver, refletindo o clima de euforia que provoca nas ruas. A dança, com seus movimentos ágeis e acrobáticos, muitas vezes incorpora sombrinhas coloridas, símbolo desse gênero musical. Em 2012, o frevo foi reconhecido como Patrimônio Imaterial da Humanidade pela UNESCO, destacando sua importância não apenas para Pernambuco, mas também para o Brasil (FERREIRA et al., 2021).

É nesse cenário culturalmente rico que, em 2 de fevereiro de 1932, surgiu o Clube de Alegoria e Crítica o Homem da Meia-Noite. Segundo Alves (2020), a agremiação teve início como uma troça, mas em 1936 foi reconhecida como clube de alegoria. O Homem da Meia-Noite nasceu após o rompimento de integrantes da Troça Carnavalesca Mista Cariri, fundada em 1921. Os fundadores, entre eles Benedito Bernardino da Silva e Sebastião Bernardino da Silva, criaram uma agremiação que transformaria o carnaval de Pernambuco. Tanto o Cariri Olindense quanto o Homem da Meia-Noite são reconhecidos como Patrimônios Vivos de Pernambuco, com o Cariri sendo reconhecido em 2016 e o Homem em 2006.

O calunga gigante, como é popularmente conhecido o boneco do Homem da Meia-Noite, possui aproximadamente quatro metros de altura e é considerado o boneco gigante mais antigo de Olinda. Todos os anos, o Homem da Meia-Noite tem a responsabilidade de abrir oficialmente o Carnaval da cidade, saindo à meia-noite do sábado de Zé Pereira. O boneco inicia seu percurso a partir de sua sede, localizada em frente à Igreja do Rosário dos Homens Pretos, no bairro do Bonsucesso, e segue até a sede da Troça Carnavalesca Mista Cariri, onde entrega a chave da cidade por volta das 3h30 da madrugada, marcando simbolicamente o início das festividades carnavalescas da cidade. Esse trajeto, que dura cerca de cinco quilômetros, é acompanhado por uma multidão de foliões, que celebra com entusiasmo a abertura oficial do Carnaval.

Há 92 anos, o Homem da Meia-Noite não é apenas um clube de alegoria; ele é um símbolo de resistência e de preservação das tradições culturais de Olinda, um município que foi batizado como a 1ª Capital Brasileira da Cultura pela ONG Capital Brasileira da Cultura (CBC) em 2005 e que é também reconhecido como Cidade Patrimônio da Humanidade pela UNESCO. O legado do Homem da Meia-Noite ultrapassa do Carnaval, representando a força e a vitalidade da cultura popular pernambucana.

Anualmente, o clube escolhe um tema para o desfile, e em 2024 o tema foi Terra Indígena, em homenagem aos povos originários. Os homenageados deste ano foram o cantor e compositor Marrom Brasileiro, o grupo Caboclinho 7 Flechas, e o Povo Xukuru do Ororubá. O presente trabalho tem como objetivo analisar e estudar como foi realizada a cobertura midiática do Clube de Alegoria e Crítica O Homem da Meia-Noite no Carnaval de 2024. A partir da seguinte problematização: de que maneira a cobertura midiática do clube destaca a cultura local? Há comparação a outros blocos, sobretudo quanto a espaço de cobertura do Carnaval no Estado?

A escolha de estudar o Clube de Alegoria e Crítica o Homem da Meia-Noite como tema deste trabalho é motivada pela sua significativa contribuição para a cultura e identidade de Olinda e, por extensão, para todo o Estado de Pernambuco. Fundado em 1932, o clube tornou-se um ícone do carnaval olindense, destacando-se pela figura emblemática do calunga, um boneco gigante que simboliza a resistência e a preservação das tradições culturais locais.

O Clube de Alegoria e Crítica o Homem da Meia-Noite não é apenas um participante do carnaval; ele atua na manutenção e promoção das expressões culturais de Olinda. Sua presença é sentida durante o período carnavalesco, mas ao longo do ano, através de diversas atividades culturais que fortalecem o senso de comunidade e identidade local. Como destacado por Maciel (2008), a figura do Homem da Meia-Noite, é aguardada com grande expectativa pela população, simbolizando o início oficial das festividades carnavalescas.

A importância deste estudo reside na necessidade de compreender como a cobertura da imprensa local e nacional retrata o Homem da Meia-Noite. Em uma época em que as tradições culturais enfrentam constantes desafios devido à globalização e à modernização, é essencial investigar e documentar como agremiações como o Homem da Meia-Noite conseguem preservar e transmitir suas tradições de geração em geração.

Referente à metodologia, o estudo adequa-se na pesquisa exploratória descritiva e documental. A análise dos dados será baseada na análise de conteúdo, envolvendo leitura inicial, codificação, agrupamento em categorias temáticas e interpretação dos resultados. A pesquisa seguirá princípios éticos rigorosos, garantindo o consentimento informado dos participantes.

Este trabalho soma-se a todos os outros que também retratam o tema e tornou-se possível devido a buscas em artigos científicos, pesquisas bibliográficas, teses, materiais jornalísticos, entrevistas aos veículos de comunicação, monografias, trabalhos de conclusão de cursos e a entrevista de campo realizada no projeto de pesquisa.

## **2. HISTÓRIA E SIGNIFICADO CULTURAL DO CLUBE DE ALEGORIA E CRÍTICA O HOMEM DA MEIA-NOITE**

O clube carnavalesco o Homem da Meia-Noite é um dos ícones culturais mais emblemáticos do Carnaval de Olinda e de todo o Brasil. Fundado em 1932, o clube de alegoria personifica o espírito carnavalesco e místico do carnaval pernambucano, tornando-se um símbolo de resistência cultural e preservação das tradições locais (ALVES, 2020). Sua figura, uma representação de um calunga gigante (Imagem 1), desfila pelas ladeiras de Olinda nas primeiras horas do sábado de Carnaval, carregando consigo um profundo significado espiritual e social que transcende o festejo:

Imagem 1: Representação do Homem da Meia Noite



Fonte: CulturaPE (2020)

Historicamente, a criação do Homem da Meia-Noite surgiu como uma forma de homenagear a rica cultura afro-brasileira, especialmente as influências religiosas e estéticas presentes na região. Sua figura, com traje formal e cartola, evoca elementos de ancestralidade e resistência, e carrega consigo uma aura de misticismo, que é reforçada pelos rituais de saída e pelos significados espirituais atribuídos à sua imagem (ALVES, 2020; SILVA, 2021).

O significado cultural desse clube é notável pela sua conexão com a identidade dos moradores do Sítio Histórico de Olinda. Como argumenta Vilarinho (2023), a relação entre o carnaval e os moradores de Olinda é indissociável, e o Homem da Meia-Noite simboliza essa união, sendo não apenas um ícone do carnaval, mas também um ponto de resistência cultural (VILARINHO, 2023). A presença desse calunga nas festividades de Olinda destaca o compromisso da cidade com suas tradições, refletindo uma identidade que é preservada e valorizada através das gerações.

A estética do clube e de sua figura é outro ponto central em sua relevância cultural. Mota (2019) explora a criação de superfícies e estampas voltadas ao turismo que valorizam elementos carnavalescos, ressaltando a importância de figuras icônicas como o Homem da Meia-Noite (MOTA, 2019). Essa abordagem demonstra como a estética do clube contribui para a construção de uma memória visual que perpetua a cultura pernambucana, especialmente no setor de vestuário e produtos turísticos, ampliando o alcance simbólico do clube.

Ademais, a representatividade do clube o Homem da Meia-Noite transcende as fronteiras regionais, assumindo um papel simbólico para o Carnaval brasileiro como um todo. Rodrigues e Freire (2020) argumentam que o carnaval possui uma forte relação com a moda e a expressão cultural, e a figura desse calunga é um exemplo de como as manifestações carnavalescas influenciam o imaginário social e artístico (RODRIGUES; FREIRE, 2020). A vestimenta elegante do Homem da Meia-Noite, combinada com sua postura imponente, marca uma identidade visual única, celebrada dentro e fora de Pernambuco.

Os rituais associados ao clube, desde sua preparação até sua aparição no carnaval, reforçam seu caráter místico. Como descrito por Alves (2020), a figura do calunga é carregada de simbolismo, e a cerimônia de sua saída à meia-noite é envolta em uma atmosfera de respeito e reverência (ALVES, 2020). Esse ritual se torna um

momento sagrado para os olindenses, que veem em o Homem da Meia-Noite uma figura de proteção e de ligação com suas raízes culturais.

A relação entre o clube e a musicalidade local é outra faceta importante para compreender seu significado cultural. Silva (2021) destaca como a música de Olinda se entrelaça com as tradições carnavalescas, sendo o Homem da Meia-Noite um catalisador dessa expressão sonora (Silva, 2021). Os ritmos que acompanham o calunga pelas ladeiras de Olinda evocam o frevo e outros gêneros regionais, reforçando a cena musical como parte essencial de sua identidade e do próprio carnaval pernambucano.

O apelo visual e estético do clube também se relaciona com a promoção turística e a valorização da cultura local. De acordo com Mota (2019), a imagem do Homem da Meia-Noite possui um grande potencial no design de produtos turísticos, que levam elementos carnavalescos para além das festividades, permitindo que visitantes e moradores perpetuem essa cultura (Mota, 2019). Assim, o clube não apenas representa uma festa, mas também contribui para a economia local e para a promoção do turismo cultural em Olinda.

A figura do calunga é carregada de ancestralidade, especialmente na conexão com as tradições afro-brasileiras que permeiam o carnaval pernambucano. Como aponta Alves (2020), o Homem da Meia-Noite é visto como um guardião da cultura e da espiritualidade da cidade, reforçando a importância de respeitar e preservar essas raízes culturais durante o carnaval (Alves, 2020).

A importância do Homem da Meia-Noite se estende além da festa carnavalesca, impactando também a vida cotidiana dos moradores de Olinda. Vilarinho (2023) argumenta que o carnaval é um ponto de união para a comunidade, e o clube atua como um elo de pertencimento e identidade (Vilarinho, 2023). Ele é um símbolo de resistência que representa a valorização da cultura local e uma forma de lutar contra a descaracterização dos espaços históricos.

A preparação para o desfile do clube exige um envolvimento coletivo da comunidade, o que reforça o sentimento de pertencimento entre os moradores. O engajamento dos olindenses no carnaval demonstra o amor e a dedicação que eles têm pela preservação das tradições, fazendo do Homem da Meia-Noite um verdadeiro patrimônio cultural (ALVES, 2020).

A utilização de elementos icônicos no design e na moda ligados ao clube, conforme analisa Mota (2019), demonstra como a estética do carnaval se torna um

símbolo para além dos dias de festa (Mota, 2019). Essa estética carnavalesca se traduz em roupas, acessórios e outros produtos que promovem a cultura pernambucana, aproximando visitantes e moradores da história e das tradições de Olinda.

A representação do Homem da Meia-Noite nos produtos culturais e turísticos é uma forma de perpetuar o clube e seus significados, mesmo para aqueles que não participam diretamente do carnaval. O clube se transforma em um embaixador cultural, difundindo a essência do carnaval de Olinda para um público mais amplo, mantendo viva sua importância ao longo do ano (RODRIGUES; FREIRE, 2020).

A relação do clube com a espiritualidade e o simbolismo transcende a festa, estabelecendo uma conexão emocional profunda com seus admiradores. Segundo Alves (2020), o Homem da Meia-Noite é uma figura reverenciada, que atua como um elo entre a realidade e o mundo espiritual, representando uma força mística que abençoa a cidade (ALVES, 2020).

Ao mesmo tempo, O Homem da Meia-Noite representa a união entre tradição e inovação. Como observado por Silva (2021), o clube se reinventa a cada ano, incorporando novos elementos sem perder sua essência (Silva, 2021). Essa capacidade de adaptação permite que ele se mantenha relevante em uma sociedade em constante transformação, reforçando sua importância cultural.

O impacto visual do clube, com sua imagem imponente e vibrante, é uma manifestação de orgulho cultural e de resistência. Ao desfilar pelas ladeiras de Olinda, o Homem da Meia-Noite lembra os olindenses de sua história e de sua importância na construção da identidade regional, tornando-se um símbolo da força e da resiliência do povo pernambucano (ALVES, 2020).

A presença do clube durante o carnaval também contribui para o fortalecimento das expressões artísticas locais, como a música e o teatro de rua, que ganham mais visibilidade com a figura do calunga. Assim, o clube atua como um agente integrador de diversas manifestações culturais, promovendo um carnaval inclusivo e diverso (SILVA, 2021).

O simbolismo do Homem da Meia-Noite extrapola a figura do calunga e se materializa nas vivências culturais e afetivas dos moradores, que veem nele um reflexo de suas próprias histórias e tradições (VILARINHO, 2023). Vilarinho destaca a importância desse clube para a preservação do patrimônio imaterial de Olinda, já que ele se tornou parte da identidade coletiva da cidade.

Considera-se ser mais do que um bloco carnavalesco; ele é uma representação da memória cultural e afetiva de Olinda, e sua presença no carnaval é uma celebração da diversidade e da força da cultura pernambucana. Ele simboliza a união dos moradores em torno de um legado que ultrapassa o tempo e se perpetua como um dos maiores ícones do carnaval brasileiro (ALVES, 2020).

### **3. A IMPRENSA DIGITAL E A COBERTURA DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS**

A imprensa digital tem atuado na cobertura de manifestações culturais, ampliando o alcance e a profundidade das narrativas, além de conectar audiências globais a temas locais e culturais específicos. A digitalização facilitou o acesso a conteúdos que antes ficavam restritos a mídias impressas ou transmissões regionais, aumentando a visibilidade de manifestações culturais e permitindo uma cobertura mais dinâmica e visualmente rica (BUENO; CARDOSO, 2023). Com essa transformação, os jornalistas brasileiros percebem a necessidade de adaptar a escrita e o conteúdo, ajustando-se aos novos formatos de leitura online e ao ritmo acelerado de publicação.

O advento das plataformas digitais também promoveu o surgimento de novas formas de cobertura transmídia, onde diferentes mídias se complementam para entregar uma narrativa mais completa. Silva (2021) argumenta que a cobertura de eventos culturais, como as manifestações chilenas de 2019, por meio de smartphones, transformou a reportagem, permitindo que os profissionais registrassem e compartilhassem os eventos em tempo real, com o uso de vídeos, áudios e textos curtos. Esse formato dinâmico possibilita a criação de narrativas fragmentadas que engajam o público de maneira rápida e visualmente impactante.

Na área de jornalismo cultural, o ambiente digital trouxe novos desafios e oportunidades. Cavalcanti (2019) aponta que o jornalismo cultural na era digital enfrenta o desafio de capturar a essência cultural e informativa de eventos em um contexto onde a velocidade da informação prevalece sobre a profundidade. Essa mudança exige dos jornalistas um novo tipo de abordagem para que consigam atender a demanda por conteúdo imediato sem comprometer a qualidade e a profundidade da cobertura cultural.

Os novos meios digitais também permitiram que produções culturais regionais fossem mais amplamente divulgadas, o que beneficia a comunicação de culturas

locais e populares. Ferreira et al. (2021) destacam o Projeto Cultura Plural da UEPG, que utiliza plataformas digitais para ampliar a visibilidade das culturas populares locais, alcançando um público que, de outra forma, poderia não ter acesso a essas manifestações. Esse projeto ilustra como a imprensa digital pode servir como um meio de resistência cultural, preservando tradições e promovendo uma diversidade cultural mais acessível.

A cobertura jornalística das manifestações culturais, entretanto, não está isenta de desafios, especialmente quando se trata da representatividade e do engajamento com a cultura local. Vieira et al. (2024) destacam que a imprensa digital, ao cobrir manifestações como as Jornadas de Junho de 2013, precisa equilibrar o papel de informar com a responsabilidade de representar adequadamente os envolvidos. Isso inclui a necessidade de contextualizar as manifestações culturais em vez de apenas focar nos aspectos sensacionalistas ou estereotipados que atraem mais visualizações.

Com o avanço do digital, o jornalismo de moda, um subgênero da cobertura cultural, também precisou se adaptar. Bueno e Cardoso (2023) discutem como o digital impactou a escrita e a prática no jornalismo de moda, transformando o modo como os jornalistas abordam temas de cultura e estilo. A necessidade de engajar uma audiência online global mudou o enfoque dos textos, que passaram a ser mais curtos, diretos e frequentemente vinculados a imagens e vídeos, tornando-se mais visualmente atraentes.

A imprensa digital, ao mesmo tempo que amplia a cobertura de manifestações culturais, enfrenta o desafio da superficialidade. De acordo com Cavalcanti (2019), a velocidade da publicação e a constante necessidade de atualizar as notícias podem reduzir a profundidade das reportagens culturais. Isso impacta a maneira como o público recebe e compreende as manifestações culturais, muitas vezes de forma fragmentada e sem contexto. Assim, o jornalismo digital precisa desenvolver estratégias que combinem a agilidade com o conteúdo informativo e culturalmente rico.

Outrossim, o impacto da mídia digital na preservação e na memória das manifestações culturais. Em um contexto onde a cultura é frequentemente documentada em tempo real, Silva (2021) ressalta que a cobertura digital permite que registros valiosos das manifestações sejam armazenados e consultados posteriormente, atuando como um arquivo cultural. Esse fator transforma o jornalismo

em uma ferramenta de memória coletiva, contribuindo para a valorização de culturas e tradições que poderiam se perder no tempo.

A convergência de plataformas trouxe à imprensa digital uma nova dinâmica de alcance e interatividade. O público não é mais apenas um espectador passivo, mas participa, comenta e compartilha conteúdo, influenciando a maneira como as notícias são produzidas e disseminadas. Ferreira et al. (2021) enfatizam que esse modelo colaborativo permite que as produções culturais populares ganhem mais visibilidade e legitimidade, pois os leitores têm a chance de interagir diretamente com o conteúdo e com os próprios produtores de cultura.

Os jornalistas que atuam na cobertura cultural digital têm a responsabilidade de captar a essência da manifestação sem distorções e sem reduzir seu valor cultural a mero entretenimento. Bueno e Cardoso (2023) argumentam que o digital exige dos profissionais de jornalismo uma abordagem que concilie entretenimento e informação de maneira respeitosa, especialmente quando se trata de tradições e manifestações culturais com significados profundos.

A diversidade de vozes também ganhou espaço com o digital, permitindo que diferentes narrativas culturais sejam contadas por aqueles que vivenciam essas realidades. Cavalcanti (2019) aponta que a imprensa digital possibilita que mais pessoas se expressem e compartilhem suas culturas locais, ajudando a enriquecer o cenário cultural com diferentes perspectivas e histórias. Dessa forma, o jornalismo digital se torna um agente de inclusão, dando voz a comunidades que tradicionalmente não tinham espaço na grande mídia.

O jornalismo digital possibilita também uma cobertura mais instantânea e acessível das manifestações culturais. A facilidade de transmissão em tempo real permite que o público acompanhe os eventos ao vivo, aproximando-os das manifestações e criando uma experiência de imersão. Esse modelo de cobertura, como exemplificado por Silva (2021), cria uma conexão emocional mais forte entre o público e as manifestações culturais, o que pode incentivar a preservação e a valorização dessas expressões culturais.

As redes sociais também exercem uma função importante na cobertura das manifestações culturais, ampliando o alcance e permitindo que o público se envolva diretamente. Vieira et al. (2024) sugerem que as redes sociais facilitam o compartilhamento de informações e de diferentes perspectivas, o que fortalece o

engajamento com as manifestações culturais e amplia a conscientização sobre a importância dessas expressões para a identidade coletiva.

No entanto, a digitalização da imprensa também apresenta desafios éticos, principalmente no que diz respeito ao tratamento das culturas locais. Ferreira et al. (2021) defendem que a cobertura digital precisa ser feita com sensibilidade cultural, respeitando o contexto e o significado das manifestações, sem distorcer ou reduzir esses eventos a meros produtos de consumo.

A imprensa digital tem o poder de ampliar a compreensão e a apreciação das manifestações culturais ao redor do mundo, mas, ao mesmo tempo, exige um comprometimento dos jornalistas para evitar a superficialidade. Bueno e Cardoso (2023) destacam que o digital, ao promover conteúdos curtos e ágeis, corre o risco de deixar de lado as análises profundas e contextuais, o que pode afetar a maneira como a cultura é interpretada.

O digital também influenciou o design e a apresentação das coberturas culturais. Imagens, vídeos e interatividade visual se tornaram essenciais para envolver o público, especialmente em uma era onde o consumo visual é predominante. Esse formato de apresentação visual é valorizado no jornalismo cultural, pois conecta o público diretamente à manifestação, tornando a experiência de leitura mais envolvente e acessível (SILVA, 2021).

A interatividade também transformou a maneira como as audiências consomem notícias culturais, permitindo que elas interajam com o conteúdo e com outras pessoas interessadas nos mesmos temas. Vieira et al. (2024) argumentam que a possibilidade de interação em plataformas digitais oferece ao público um papel ativo, onde ele não apenas consome, mas também compartilha e comenta as informações, enriquecendo o debate sobre as manifestações culturais.

Desta forma, a imprensa digital trouxe uma revolução no modo como as manifestações culturais são documentadas e arquivadas. O fácil acesso a registros digitais permite que eventos culturais sejam preservados e revisitados, contribuindo para a construção de uma memória coletiva mais rica e acessível (FERREIRA et al., 2021). Essa transformação consolida o jornalismo digital como um espaço de preservação cultural, que documenta e valoriza as manifestações culturais, garantindo que elas permaneçam vivas na memória social.

#### **4. A IMPRENSA COMO CATALISADORA DA CULTURA POPULAR E O CLUBE DE ALEGORIA E CRÍTICA O HOMEM DA MEIA-NOITE**

Objetivando explorar a cobertura midiática do Clube de Alegoria e Crítica O Homem da Meia-Noite no Carnaval de 2024, analisando a representação do clube, um ícone de Olinda e Pernambuco, no contexto das festividades locais. A abordagem investigativa se estrutura em torno de perguntas como: de que maneira a mídia destaca a cultura local por meio do clube, como o Homem da Meia-Noite é associado ao simbolismo do carnaval pernambucano, havendo comparações com outros blocos regionais e apresentando qual o espaço ocupado pelo bloco na mídia carnavalesca do Estado e como a imprensa tem documentado essa trajetória ao longo da última década, assim, para responder a essas questões, este trabalho se vale de notícias publicadas por diversas fontes.

As fontes analisadas para o estudo da cobertura do Homem da Meia-Noite no Carnaval de 2024 incluem reportagens e publicações de veículos renomados como o G1, Diário de Pernambuco, CBN Recife, Correio Braziliense, LeiaJá, e Folha de Pernambuco, que abordam o desfile do bloco em aspectos diversos como espiritualidade, tradição, segurança, e impacto turístico e cultural. Essas fontes proporcionaram uma visão ampla sobre a importância do bloco, realçando seu encargo enquanto ícone cultural pernambucano, bem como as homenagens feitas ao povo Xukuru e as raízes indígenas.

Em 2024, o tema do bloco, Terra Indígena, foi amplamente enfatizado pela mídia como uma homenagem à cultura e raízes indígenas de Pernambuco. As reportagens do Correio Braziliense (2024) e da CBN Recife (2024) destacaram como a parceria com o povo Xukuru do Ororubá e o trabalho da estilista indígena Dayana Molina deram ao desfile uma nova dimensão de significado e conexão com as tradições ancestrais. A programação que ocorreu em Pesqueira, durante a entrega do traje, trouxe rituais culturais indígenas e chamou atenção da mídia nacional. O Correio Braziliense (2024) enfatizou que essa homenagem reforça o Homem da Meia-Noite como um representante da diversidade e ancestralidade, destacando sua habilidade de unir elementos históricos e místicos em uma celebração de respeito e reverência.

Imagem 2: Notícia Do Correio Braziliense



Fonte: Correio Braziliense (2024)

Imagem 3: Notícia do G1 Recife (2024)



Fonte: G1 Recife (2024)

Deste modo, a cobertura midiática frequentemente compara o Homem da Meia-Noite ao Galo da Madrugada, dois gigantes do carnaval de Pernambuco que, embora distintos, representam de forma complementar a cultura regional. No Diário de Pernambuco (2024) e na Folha de Pernambuco (2024), o Homem da Meia-Noite é descrito como um emblema de tradição e espiritualidade, em oposição ao Galo, que é símbolo de uma festa moderna e grandiosa.

Essa dualidade permite que o carnaval pernambucano contemple tanto o entretenimento em massa quanto a celebração da tradição e misticismo. As reportagens enfatizam que o clube de alegoria olindense e o bloco do Recife se complementam em suas expressões, consolidando uma pluralidade cultural que é única de Pernambuco:

Tabela 1: Comparativo entre o Homem da Meia-Noite e o Galo da Madrugada]

<b>Aspecto</b>	<b>Homem da Meia-Noite</b>	<b>Galo da Madrugada</b>
Ano de Criação	1932	1978
Local de Origem	Olinda	Recife
Público Estimado	400 mil	2,5 milhões
Temática	Cultura afro-indígena, espiritualidade	Cultura contemporânea
Homenagens 2024	Povos Xukuru, Caboclinho 7 Flexas	Reginaldo Rossi, Rei do Brega

Fonte: Elaborado por autora (2024)

A Tabela 1 apresenta uma comparação entre os dois principais blocos do Carnaval pernambucano: o Homem da Meia-Noite e o Galo da Madrugada. Esse comparativo evidencia a importância de cada bloco no cenário cultural local e como eles se diferenciam tanto na origem quanto no foco temático. O Homem da Meia-Noite, criado em 1932 em Olinda, com um público estimado de 400 mil pessoas, carrega uma forte simbologia de espiritualidade afro-indígena, como destacado por Alves (2020), que enfatiza o caráter místico e histórico do bloco. Em contraste, o Galo da Madrugada, fundado em Recife em 1978 e com um público de aproximadamente 2,5 milhões, traz uma abordagem mais voltada para a cultura contemporânea, o que amplia sua projeção popular e seu apelo turístico, conforme observado por Vilarinho (2023), que menciona o papel dos blocos contemporâneos na renovação do Carnaval de rua.

No Carnaval de 2024, as homenagens prestadas pelos blocos reforçam essa diferenciação: o Homem da Meia-Noite homenageou os povos Xukuru e o Caboclinho 7 Flexas, fortalecendo seu vínculo com as raízes culturais e espirituais, em alinhamento com as observações de Cavalcanti (2019) sobre a preservação e promoção das tradições populares na mídia:

Imagem 4: Notícia do tradicional desfile “o homem da meia noite”

## Profissão Repórter mostra os bastidores do desfile do 'O Homem da Meia-Noite', que celebra 92 anos

O cortejo, que é o maior de Olinda, reúne cerca de 500 mil pessoas todos os anos.

Por Profissão Repórter

15/02/2024 07h01 - Atualizado há 8 meses

Fonte: G1 Recife (2024)

Em contraste, o Galo da Madrugada homenageou Reginaldo Rossi, ícone da música brega, destacando sua conexão com o universo da cultura pop e a valorização da identidade musical local, conforme sugerido por Silva (2021) em suas análises de ícones culturais populares.

A tabela ressalta não só as diferenças de público e abordagem temática, mas também evidencia como cada bloco se firma como representante de uma dimensão cultural específica dentro do Carnaval pernambucano. Enquanto o Galo da Madrugada se destaca pelo seu grande número de participantes e ampla cobertura midiática, o Homem da Meia-Noite se consolida como símbolo de preservação cultural e espiritualidade, atendendo ao que Vieira et al. (2024) identificam como o papel da imprensa em destacar a diversidade e o respeito às tradições originárias na cultura popular.

No cenário midiático pernambucano, o Homem da Meia-Noite ocupa um papel de destaque, aparecendo constantemente nas páginas de veículos como a CBN Recife (2024) e o LeiaJá (2024). Tais veículos reforçam o posicionamento do bloco como uma das atrações principais de Olinda, descrevendo-o como um resgate da cultura local e de preservação de valores tradicionais. Observa-se que o clube é apresentado como mais do que uma manifestação carnavalesca; ele é visto como um elemento de afirmação identitária e cultural que representa a resistência e a celebração das raízes locais.

A mídia destacou o projeto social Gigante Cidadão, promovido pelo clube, como uma extensão do seu compromisso com a comunidade. Em reportagens da CBN Recife (2024), o projeto é descrito como uma iniciativa que oferece oficinas de dança, música e cultura para jovens da região, integrando-os ao legado cultural do bloco e

promovendo inclusão social. Isso expande a relevância do Homem da Meia-Noite para além do carnaval, consolidando-o como um agente de mudança e de promoção cultural na comunidade local.

Na representação midiática, o Homem da Meia-Noite emerge como um tributo às tradições afro-brasileiras e indígenas. O Correio Braziliense (2024) e o Diário de Pernambuco (2024) relatam que o clube é uma fusão de espiritualidade e ancestralidade, representando uma conexão contínua com as tradições culturais e religiosas da região. Em 2024, a identidade indígena foi ainda mais evidenciada, refletindo o compromisso do clube em manter vivas as influências culturais que moldaram o Estado.

A cobertura dos veículos locais enfatizou a robusta organização logística e a segurança implementada para o desfile de 2024. Segundo o Diário de Pernambuco (2024) e a Folha de Pernambuco (2024), a ampliação do contingente de segurança, que envolveu mais de 578 policiais, foi uma resposta à expectativa de público e à necessidade de um evento seguro. Esses esforços refletem a importância do desfile, que atrai uma vasta multidão e exige um planejamento meticuloso para assegurar a proteção de todos os participantes.

Diferente de blocos como o Galo da Madrugada, o Homem da Meia-Noite traz em sua essência uma conotação espiritual e mística, associada a influências religiosas do candomblé e da cultura afro-brasileira. O LeiaJá (2024) explora esse aspecto, descrevendo o clube como um símbolo de fé para muitos pernambucanos. Tal espiritualidade é visível em elementos como o calunga e o traje, que evocam um respeito profundo pelas tradições culturais e religiosas da região.

O impacto do Homem da Meia-Noite sobre o turismo foi abordado pelo G1 (2024), que destaca como o desfile atrai turistas de várias partes do Brasil e do exterior, fortalecendo o turismo cultural em Olinda e Recife. Esse ponto corrobora as observações de Cavalcanti (2019), que atribui às manifestações culturais locais um papel fundamental no desenvolvimento turístico, consolidando o clube como um dos principais atrativos para visitantes.

Imagem 5: Multidão acompanhando o Homem da Meia-Noite nas ladeiras de Olinda



Fonte: G1 (2024)

Ademais, a cobertura midiática também explorou o papel das redes sociais na divulgação e engajamento com o público, conforme apontado por Silva (2021) em estudo sobre a cobertura transmídia de manifestações. Os veículos, como CBN Recife (2024) e LeiaJá (2024), publicaram imagens ao vivo e vídeos do desfile, proporcionando uma interação mais direta com o público e fortalecendo o vínculo entre o clube e seus seguidores.

A mídia pernambucana destaca a importância do clube na continuidade e preservação da cultura local. Tanto o Diário de Pernambuco (2024) quanto a CBN Recife (2024) reafirmam que o Homem da Meia-Noite, com sua longa trajetória e impacto comunitário, cumpre uma função cultural vital, sendo um dos maiores embaixadores das tradições populares e de resistência de Olinda.

A tabela a seguir apresenta uma análise dos principais tópicos abordados nas matérias e como elas reforçam o papel cultural do Homem da Meia-Noite. Cada coluna reflete um dos aspectos destacados nas notícias e, na análise, relaciona-se com o debate teórico.

Tabela 2: Análise da Cobertura Midiática sobre o Homem da Meia-Noite no Carnaval de 2024

Aspecto	Fonte da Notícia	Conteúdo Abordado	Autores	Reflexo na Cultura Local
Espiritualidade e Tradição	G1 (2024), Folha de Pernambuco (2024)	A conexão do Homem da Meia-Noite com o candomblé e	Cavalcanti (2019) reforça o papel do jornalismo	Reforça o vínculo entre as tradições afro-brasileiras e a

		a cultura afro-indígena, destacando a história de resistência.	cultural em população local, resgatando valores tradicionais, enquanto Alves (2020) destaca o caráter místico dos blocos de Olinda.	
Relevância Turística	G1 Caruaru (2024), Diário de Pernambuco (2024)	Atração de milhares de turistas, consolidando o Carnaval de Olinda e Recife como ponto alto da cultura pernambucana.	Silva (2021) destaca a importância do turismo cultural e o papel da mídia na projeção de eventos, enquanto Ferreira et al. (2021) discutem a continuidade das festividades como manutenção da tradição.	Amplia a relevância cultural e econômica do Carnaval, atraindo investimentos e fortalecendo o turismo local.
Segurança e Infraestrutura	Diário de Pernambuco (2024), CBN Recife (2024)	Cobertura reforça o aumento contingente policial de medidas de segurança para acomodar a multidão.	Vilarinho (2023) observa que a segurança é essencial para a continuidade dos eventos de massa, enquanto Vieira et al. (2024) destacam o papel da imprensa em relatar medidas para o bem-estar coletivo.	A segurança bem estruturada contribui para o caráter familiar e pacífico do evento, garantindo sua duração.
Homenagem aos Povos Originários	Correio Braziliense (2024), Folha de	Enfatiza a escolha temática de 2024, focada nos povos	Vieira et al. (2024) discutem o resgate cultural e a importância	Reforça a valorização dos povos originários, promovendo o

	S.Paulo (2024)	indígenas Xukuru e na ancestralidade cultural do bloco.	da mídia em destacar homenagens a grupos marginalizados . Alves (2020) complementa ao abordar a espiritualidade.	respeito e conscientizaçã o cultural no Carnaval.
Impacto Comunitário e Social	LeiaJá (2024), CBN Recife (2024)	Projeto social do bloco, Gigante Cidadão, e seu impacto positivo nas comunidades locais.	Cavalcanti (2019) menciona a função do jornalismo em realçar o impacto social de eventos culturais, enquanto Ferreira et al. (2021) falam do papel transformador das ações culturais nas comunidades.	Aproxima a cultura do cotidiano dos residentes e reforça a ação comunitária do Homem da Meia-Noite.
Comparação com o Galo da Madrugada	Diário de Pernambuco (2024), G1 (2024)	Comparação entre o bloco de Olinda e o Galo da Madrugada, com destaque para o caráter tradicional versus o contemporâneo .	Silva (2021) aborda a representação de ícones populares e a manutenção da relevância cultural, enquanto Cavalcanti (2019) discute a preservação versus inovação nos eventos tradicionais.	Evidencia o papel dual dos blocos no Carnaval, com o Homem como preservador e o Galo como representante da inovação.

Fonte: Elaborado por autora (2024)

Mediante comparação, revela-se que a cobertura midiática do Homem da Meia-Noite no Carnaval de 2024 vai além da divulgação básica do evento, enraizando-se nas questões culturais, históricas e sociais que a agremiação representa. Cada veículo de imprensa, ao destacar diferentes aspectos do clube, contribui para compor um panorama abrangente e multifacetado de seu significado. A associação do Homem

da Meia-Noite com temas de espiritualidade e ancestralidade afro-indígena, por exemplo, aparece como uma constante nos relatos e reflete a importância de valorizar as raízes culturais em um dos eventos mais populares do país.

Ainda, a cobertura da segurança e infraestrutura destaca o caráter responsável e comprometido do evento em garantir um ambiente seguro para o público extenso que acompanha o desfile. Esse enfoque também reforça o valor que a agremiação atribui ao seu legado: garantir que tradições como essa possam ser passadas de geração em geração em um contexto de segurança, ampliando a confiabilidade e a permanência do evento na cultura popular. Em termos práticos, o acréscimo de agentes de segurança e os preparativos prévios são componentes importantes para o reconhecimento da agremiação como uma referência em organização de eventos no Estado.

A escolha temática de homenagear os povos originários demonstra que o clube não apenas preserva o seu legado, mas também se adapta às discussões contemporâneas sobre representatividade e valorização de culturas muitas vezes marginalizadas. A ênfase nos povos Xukuru, por exemplo, promove um diálogo entre a cultura tradicional do clube e questões atuais de valorização étnica e territorial, mostrando que a agremiação, mesmo com quase um século de história, encontra relevância no presente. Assim, a cobertura jornalística contribui para que essa homenagem alcance e sensibilize o público, fortalecendo a consciência cultural no Carnaval.

Outro ponto significativo abordado na tabela é o impacto social do bloco, enfatizado através do projeto Gigante Cidadão. Iniciativas como essa demonstram que o Homem da Meia-Noite não é apenas um clube carnavalesco, mas um agente ativo de transformação social em Olinda. A cobertura midiática desses aspectos contribui para que o público perceba o valor além da folia, enxergando a agremiação como uma promotora de inclusão e desenvolvimento local. Este ponto destaca como as ações sociais do clube reverberam além do Carnaval, consolidando seu papel como um componente vital para a comunidade.

Então, a comparação entre o Homem da Meia-Noite e o Galo da Madrugada revela como a imprensa projeta essas figuras como os dois pilares do Carnaval pernambucano. Enquanto o Homem da Meia-Noite preserva uma tradição mais espiritual e íntima com a cultura local, o Galo da Madrugada representa o apelo de massa e a grandiosidade contemporânea. Esse contraste enriquece o Carnaval de

Pernambuco e valoriza a diversidade de expressões culturais que coexistem em um mesmo território, permitindo que o público aprecie tanto a inovação quanto a preservação das tradições.

## 5. CONCLUSÃO

A análise da cobertura midiática do Clube de Alegoria e Crítica O Homem da Meia-Noite no Carnaval de 2024 confirma que a mídia local desempenha um papel fundamental na valorização e preservação das tradições culturais pernambucanas, especialmente na representação de manifestações culturais regionais. O estudo revelou que a imprensa, ao destacar temas como espiritualidade, ancestralidade e homenagens aos povos originários, contribui para reforçar o papel do clube como símbolo de resistência cultural e de identidade local. A escolha de homenagear os povos Xukuru e o Caboclinho 7 Flechas também ressaltou o compromisso do Homem da Meia-Noite com a inclusão e representatividade, aspectos essenciais para a cultura pernambucana.

O objetivo principal de compreender como a mídia local associa o clube a um ícone do Carnaval pernambucano foi cumprido. As reportagens analisadas demonstram que o clube é amplamente reconhecido como um patrimônio cultural vivo, estabelecendo um contraste marcante com blocos como o Galo da Madrugada, que privilegia uma celebração mais contemporânea e de grande escala. As comparações evidenciam que o Carnaval de Pernambuco oferece espaço para expressões diversas, mantendo viva uma pluralidade cultural que se adapta às mudanças sociais sem perder suas raízes.

Como recomendação para futuras pesquisas, sugere-se a realização de uma análise mais ampla que incorpore também a recepção do público, investigando como as coberturas midiáticas impactam a percepção dos foliões e da população sobre o valor cultural do clube. Além disso, estudos que explorem a interação da mídia digital e o engajamento do público nas redes sociais podem oferecer insights adicionais sobre a construção e a preservação da imagem cultural do Homem da Meia-Noite em plataformas digitais. A coleta de opiniões de foliões e residentes sobre a influência do bloco e da cobertura da imprensa contribuiria para enriquecer ainda mais a compreensão do impacto cultural do clube.

Outra recomendação para pesquisas futuras é investigar como a cobertura de outros blocos tradicionais se compara ao Homem da Meia-Noite, especialmente em relação à continuidade das tradições. O aprofundamento do estudo comparativo pode fornecer uma visão mais ampla do papel da imprensa na preservação cultural de Pernambuco. Ademais, recomenda-se analisar o impacto econômico e social do Carnaval sobre a população de Olinda e de outras cidades que vivenciam as festividades, ampliando o entendimento dos reflexos culturais e comunitários das celebrações.

Assim, o presente estudo cumpriu seus objetivos ao analisar a cobertura midiática sobre o Homem da Meia-Noite no contexto do Carnaval pernambucano, evidenciando o clube como um elo vital para a preservação cultural. A mídia local e regional tem cumprido sua função ao destacar esses elementos e perpetuar as tradições do estado. Em suma, o Homem da Meia-Noite segue como uma manifestação cultural de grande importância, que representa o orgulho e a identidade do povo pernambucano, e cujas histórias e significados continuam a ser celebrados ano após ano.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Cleide. **A misticidade que envolve o Homem da Meia Noite, símbolo do Carnaval de Olinda:** conheça a história e o legado do calunga pernambucano. JC Online, 7 fev. 2020. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cidades/jc-na-fofia/noticia/2020/02/07/a-misticidade-que-envolve-o-homem-da-meia-noite-simbolo-do-carnaval-de-olinda-399289.php>. Acesso em: 25 out. 2024.

ARAÚJO, Thalís. **Povos originários é o tema do Homem da Meia-Noite no Carnaval 2024.** Folha de Pernambuco, 23 jan. 2024. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/povos-originaarios-e-o-tema-do-homem-da-meia-noite-no-carnaval-2024/312596/>. Acesso em: 25 out. 2024.

BUENO, Thaisa; CARDOSO, Letícia Conceição. **O impacto do digital sobre a escrita no jornais-mo de moda contemporâneo:** o que pensam os jornalistas brasileiros? Convergência e Distribuição Multiplataforma: reconfigurações da indústria criativa, v. 22, n. 49, 2023.

SILVA, Julia Noia. **Através do smartphone:** análise da cobertura transmídia das manifestações chilenas de 2019 por O Estado de S. Paulo. 2021. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

CAVALCANTI, Márcia Eduarda de Sousa. **Jornalismo cultural na era digital:** as novas configurações entre cultura e informação no século XXI. In: INTERCOM –

Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2-7 set. 2019, Belém, PA. Anais [...]. Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Cariri, 2019.

CBN RECIFE. Diário de Pernambuco. **Reforço policial para o Homem da Meia Noite.** 24 jan. 2024. Disponível em: <http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/noticia/cadernos/vidaurbana/2024/01/reforco-policial-para-o-homem-da-meia-noite.html>. Acesso em: 25 out. 2024.

CBN RECIFE. Redação Portal. **Percurso do desfile do Homem da Meia-Noite 2024 passa por última vitória.** CBN Recife, 2024. Disponível em: <https://www.cbnrecife.com/artigo/percurso-do-desfile-do-homem-da-meia-noite-2024-passa-por-ultima-vitoria>. Acesso em: 25 out. 2024.

CORREIO BRAZILIENSE. **Homem da Meia-Noite celebra 92 anos junto ao Povo Xukuru, em Pernambuco.** 2024. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2024/02/6796549-homem-da-meia-noite-celebra-92-anos-junto-ao-povo-xukuru-em-pernambuco.html>. Acesso em: 25 out. 2024.

CORREIO BRAZILIENSE. **Homem da Meia-Noite ganha as ruas de Olinda com homenagem aos povos originários.** 10 fev. 2024. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2024/02/6801331-homem-da-meia-noite-ganha-as-ruas-de-olinda-com-homenagem-aos-povos-originarios.html>. Acesso em: 25 out. 2024.

CULTURAPE. **O Homem da Meia Noite.** Disponível em: <https://www.cultura.pe.gov.br/pagina/patrimonio-cultural/imaterial/patrimonios-vivos/homem-da-meia-noite/>. Acesso em 25/10/2024.

DA SILVA, Felipe Gustavo Soares. **O misticismo do bloco carnavalesco homem da meia noite.** *Revista Missioneira*, v. 20, n. 1, p. 43-56, 2018.

DIARIO DE PERNAMBUCO. **Carnaval 2024:** carregadores do Homem da Meia-Noite passam por exames. 15 jan. 2024. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/ultimas/2024/01/carnaval-2024-carregadores-do-homem-da-meia-noite-passam-por-exames.html>. Acesso em: 25 out. 2024. DIARIO DE

FERREIRA, Manuela Roque; ORLOWSKI, Yasmin Leticia; RUTILLI, Marizandra; WOITOWICZ, Karina Janz. **Estender a comunicação da cultura popular é possível:** uma análise das produções do Projeto Cultura Plural da UEPG. In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Virtual, 4-9 out. 2021. Anais [...]. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2021.

FOLHA DE S.PAULO. **Homem da Meia-Noite fará homenagem aos povos originários no Carnaval de Olinda.** 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/02/homem-da-meia-noite-fara-homenagem-aos-povos-originarios-no-carnaval-de-olinda.shtml>. Acesso em: 25 out. 2024.

G1 CARUARU. **Homem da Meia-Noite celebra aniversário e recebe roupa nova em Pesqueira.** 1 fev. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2024/02/01/homem-da-meia-noite-celebra-aniversario-e-recebe-roupa-nova-em-pesqueira.ghtml>. Acesso em: 25 out. 2024.

G1. Profissão Repórter. **Profissão Repórter mostra os bastidores do desfile do 'O Homem da Meia-Noite', que celebra 92 anos.** 15 fev. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/02/15/profissao-reporter-mostra-os-bastidores-do-desfile-do-o-homem-da-meia-noite.ghtml>. Acesso em: 25 out. 2024.

HENRIQUE, Genivaldo. **Do Homem da Meia-Noite ao Encontro de Maracatus, veja tradições culturais do Carnaval de Olinda.** Folha de Pernambuco, 8 fev. 2024. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/do-homem-da-meia-noite-ao-encontro-de-maracatus-veja-tradicoes/314809/>. Acesso em: 25 out. 2024.

KYRILLOS, Aimé. **Galo da Madrugada e Homem da Meia-Noite; saiba a história desses gigantes.** Diário de Pernambuco, 10 fev. 2024. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2024/02/galo-da-madrugada-e-homem-da-meia-noite-saiba-como-tudo-comecou.html>

LEIAJÁ. **Estilista Fulni-ô celebra assinatura do traje do Homem da Meia-Noite.** 10 fev. 2024. Disponível em: <https://www.leiaja.com/entretenimento/2024/02/10/estilista-fulni-o-celebra-assinatura-do-traje-do-homem-da-meia-noite>. Acesso em: 25 out. 2024.

MARINHO, Ana Clara. **Direção do 'Homem da Meia-Noite' promete emoção na primeira apresentação em Fernando de Noronha.** 6 fev. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/blog/viver-noronha/post/2024/02/06/direcao-do-homem-da-meia-noite-fala-sobre-primeira-apresentacao-em-fernando-de-noronha-vamos-levar-emocao.ghtml>. Acesso em: 25 out. 2024.

MOTA, Tatyane Grisielly Rocha Neves. **Design de superfície:** criação de estampas com sublimação total para o segmento de vestuário voltado ao turismo que valorizem a cultura carnavalesca de Recife e Olinda. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design) – Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2019.

PERNAMBUCO. **Reforço policial para o Homem da Meia Noite.** 24 jan. 2024. Disponível em: <http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/noticia/cadernos/vidaurbana/2024/01/reforco-policial-para-o-homem-da-meia-noite.html>. Acesso em: 25 out. 2024.

REDAÇÃO Portal. **Homem da Meia-Noite desfila pelo Sítio Histórico de Olinda na madrugada do domingo.** CBN Recife, 10 fev. 2024. Disponível em: <https://www.cbnrecife.com/artigo/homem-da-meia-noite-desfila-pelo-sitio-historico-de-olinda-na-madrugada-do-domingo>. Acesso em: 25 out. 2024.

RODRIGUES, Ana Carolina Souto; FREIRE, Bruno Conserva. **O ano só começa quando o carnaval acaba:** um fashion film sobre carnaval. 2020. Relatório (Bacharelado em Comunicação em Mídias Digitais) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

SANTOS, L. R. **História e Cultura do Frevo**. Recife: Editora Pernambuco, 2020.

SILVA, Aline Nadirce Pais Simões et al. **Entre blocos: um aplicativo para conhecer as histórias e as tradições dos blocos carnavalescos da cidade de Olinda**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Departamento Acadêmico de Cursos, Instituto Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2022.

SILVA, Anderson Henrique da. **Original Olinda Style: a construção de um território simbólico afetivo pela cena musical olindense**. 2021. Dissertação (Mestrado em Estéticas e Tecnologias da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2021.

VIEIRA, Lidiane Rezende; OLIVEIRA, Eduardo de Figueiredo Santos Barbabela e; MACÊDO, Raíssa Sales de; DRUMMOND, Daniela Rocha. **Paradigma de protesto na cobertura jornalística das jornadas de junho de 2013**. In: 14<sup>o</sup> ENCONTRO DA ABCP, 1-2; 5-8 ago. 2024, Universidade Federal da Bahia. Anais [...]. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2024.

VILARINHO, Júlia Camarotti Barreto. **Pais do carnaval: um olhar através da indissociabilidade entre o festejo e os moradores do sítio histórico de Olinda**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.